



EnviEstudos, S.A.

# RESUMO NÃO TÉCNICO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

## Alteração substancial da instalação da FABRIRES



JULHO DE 22

## Índice

---

1	Introdução e Localização.....	2
2	Quais são os antecedentes do projeto?.....	6
3	O que se pretende com este projeto? .....	6
4	Onde foram / vão ser efetuadas as construções / alterações do projeto em estudo .....	6
5	Como é que vai ser efetuado o projeto .....	7
6	Estado atual do ambiente .....	7
7	Principais impactes do projeto.....	10
8	Principais medidas de minimização .....	11
9	Desativação da instalação .....	12
10	Como é que vai ser garantido o controlo ambiental do projeto?.....	13
11	Conclusões do estudo .....	13

## 1 Introdução e Localização

Este documento corresponde ao Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto “Alteração substancial da instalação da FABRIRES”, sita em Vendas Novas, região do Alentejo.

O RNT resume os aspetos mais importantes do EIA e encontra-se escrito numa linguagem acessível à generalidade da população de modo a facilitar a participação de todos os interessados no processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) facilitando o seu envolvimento na “Consulta Pública” do EIA.

O EIA foi realizado de acordo com a Legislação aplicável, neste caso o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 28 de julho, Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto, Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro e Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua última redação, existem vários projetos que, pela sua dimensão, produtos, reagentes utilizados e/ou emissões produzidas, podem, em caso de má gestão, infligir danos importantes no ambiente.

As alterações estudadas neste EIA enquadram-se no Anexo II, n.º 6 e alínea a) Tratamento de produtos intermediários e fabrico de produtos químicos, AIA obrigatória:  $\geq 500$  t/ano de cap. de produção de substâncias ou misturas classificadas como cancerígenas, categoria 2, mutagénicas em células germinativas, categoria 2, ou tóxicas para a reprodução categoria 2, em conformidade com o

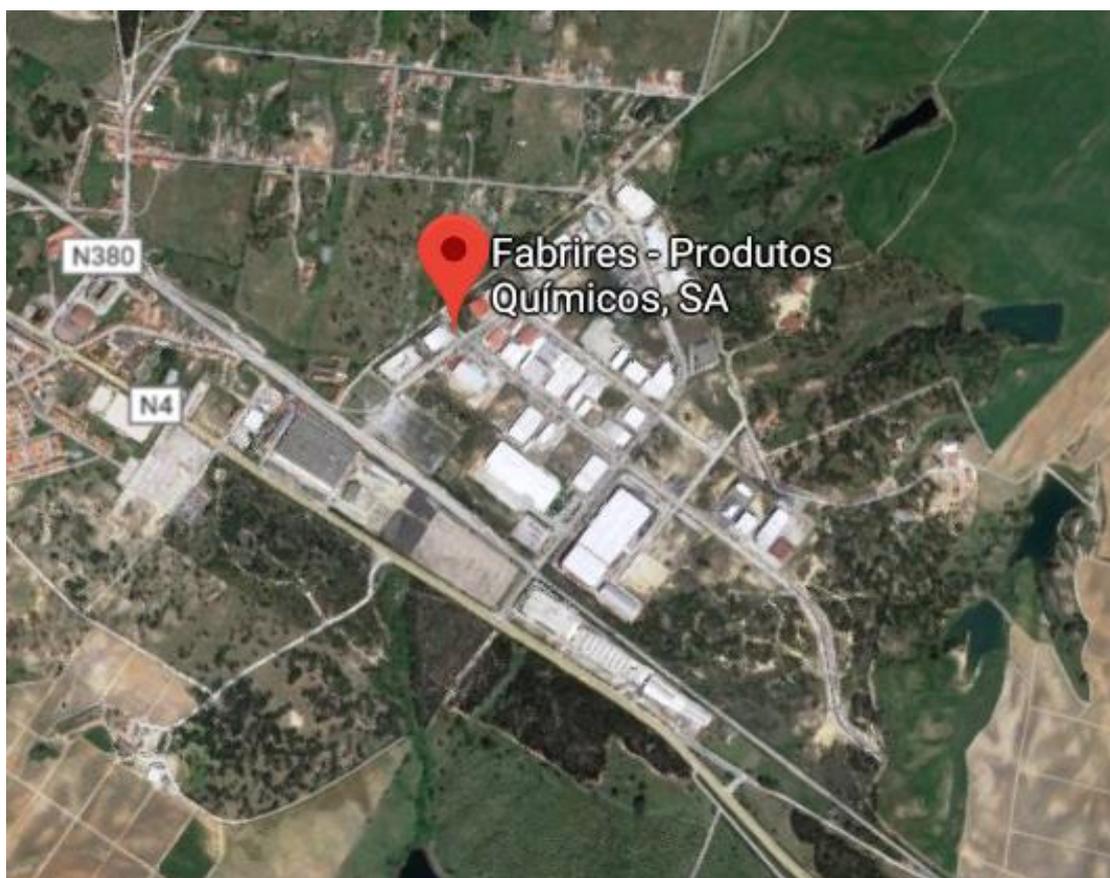
Regulamento (CE) n.º 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro de 2008, ou de misturas classificadas como cancerígenas, categoria 3, mutagénicas, categoria 3, ou tóxicas para a reprodução, categoria 3 em conformidade com o Decreto -Lei n.º 82/2003, de 23 de abril, na redação atual do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro.

As atividades e os projetos em apreciação são da responsabilidade da FABRIRES – Produtos Químicos, S.A., que assume a qualidade de Proponente. A entidade licenciadora do projeto é a Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. (IAPMEI), e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

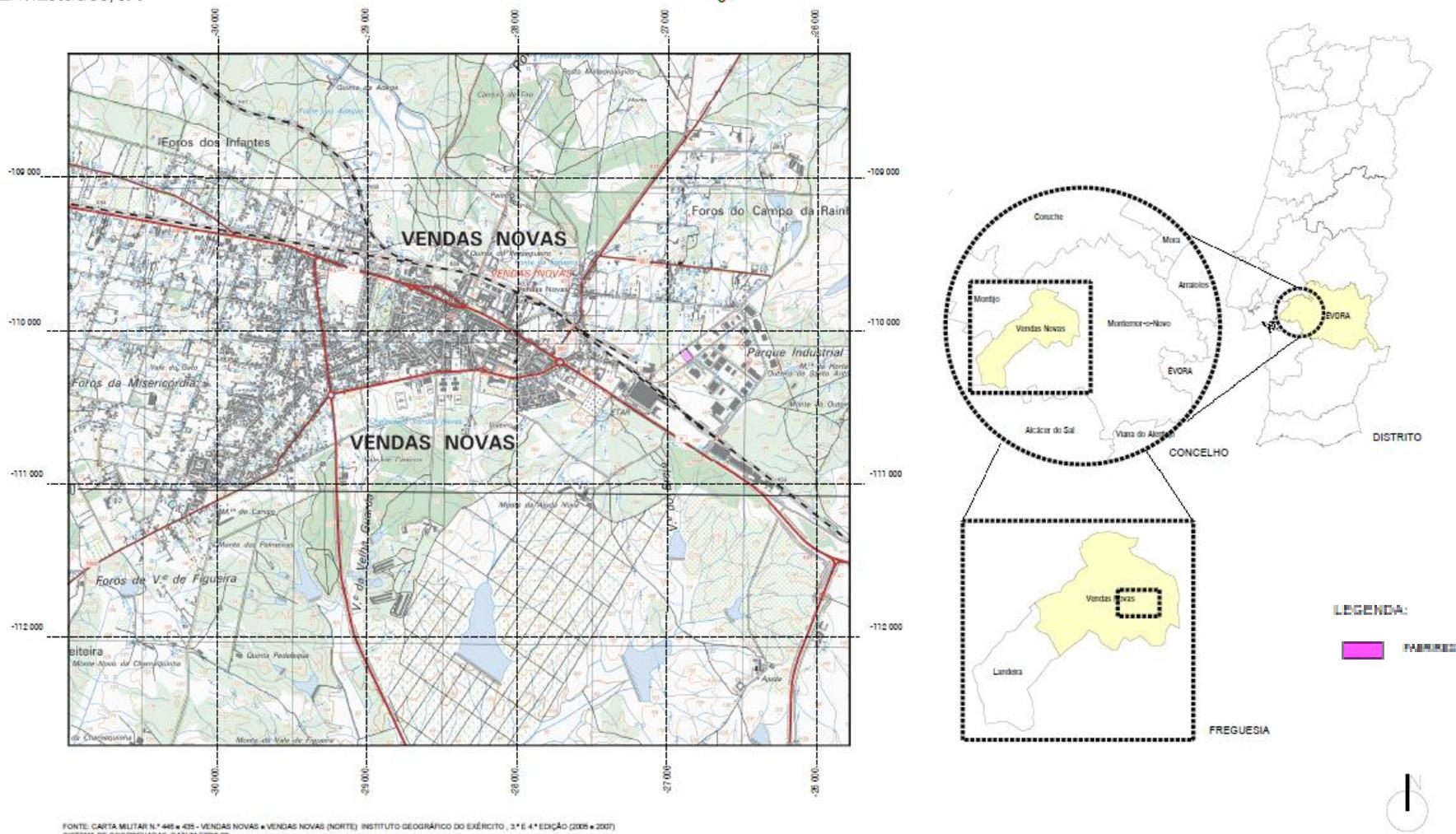
Este EIA foi realizado pela empresa EnviEstudos, S.A., de outubro de 2019 a [julho de 2022](#).

Para a realização deste estudo, para além da consulta de informação em livros e documentos técnicos, foram realizados trabalhos de campo e investigações no local, tendo sido envolvida uma equipa de carácter multidisciplinar com 11 técnicos (incluindo biólogos, engenheiros do ambiente, geólogos, arqueólogos e arquitetos paisagistas).

A FABRIRES ocupa uma área de 2.664 m<sup>2</sup> e desenvolve as suas atividades no Parque Industrial de Vendas Novas, na freguesia e concelho de Vendas Novas ([Figuras 1, 2 e 3](#)).



**Figura 1** – Localização da FABRIRES



**Figura 2** – Localização da FABRIRES na carta militar à escala 1:25.000



## 2 Quais são os antecedentes do projeto?

A FABRIRES encontra-se a laborar desde 2007, desenvolvendo a atividade de fabricação de colas constituídas por resinas de Poliuretano (PU) e a fabricação de colas constituídas por dispersões aquosas de PU.

Desde que começou a laborar, a FABRIRES encontra-se abrangida pelo Regime de Emissões Industriais (REI) e, por isso, é detentora de uma Licença Ambiental (LA).

Não existiram procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) até à data.

## 3 O que se pretende com este projeto?

Com este Estudo de Impacte Ambiental (EIA), pretende-se introduzir novos equipamentos, nomeadamente:

- 1 reator (R4) com 5 toneladas de capacidade;
- 2 reatores (R5 e R6) com 12 toneladas de capacidade.
- 3 tanques verticais (D6, D7 e D8), dois com uma capacidade de 60 m<sup>3</sup> (D6 e D7) e um tanque bipartido (D8) com uma capacidade de 30+30 m<sup>3</sup>, para armazenagem de plastificante (Óleo vegetal + EMOV).

Pretende ainda converter um depósito existente de MDI para:

- 1 depósito de TDI com 42,7 toneladas de capacidade.

## 4 Onde foram / vão ser efetuadas as construções / alterações do projeto em estudo

Como referido anteriormente, a FABRIRES encontra-se localizada numa zona industrial.



Figura 4 – Localização da FABRIRES

O projeto a que se refere o presente estudo, não carece de novas construções pois a instalação dos novos reatores será realizada nas atuais instalações da FABRIRES.

Em termos de alternativas tecnológicas os reatores a instalar para sistemas de poliuretano são equipamentos já bastante otimizados que não sofreram alterações aos longo dos tempos, pelo que não existem no mercado alternativas disponíveis.



## 5 Como é que vai ser efetuado o projeto

O projeto em estudo irá passar pela “Fase de Construção”, que se prevê ter uma duração de 12 a 18 meses e consiste na instalação dos novos reatores e da conversão de um depósito para TDI (diisocianato de tolueno).

Após a fase de construção, a FABRIRES irá ter um funcionamento semelhante ao que é verificado atualmente.

À data atual já se encontram instalados 2 dos reatores (com capacidade de 5 e 12 toneladas, respetivamente - R4 e R5), que estão a aguardar a emissão do TUA (que inclui os regimes AIA – DIA, PCIP e PAG), para entrar em funcionamento. O último reator (R6 com capacidade de 12 toneladas) será instalado num prazo de 2 anos, previsivelmente até final de 2024.

Neste momento, também já se encontram instalados os 2 depósitos de poliol (com capacidade de 60 m<sup>3</sup> cada um – D6 e D7) e 1 depósito dividido com 30m<sup>3</sup>+30m<sup>3</sup> (totalizando 60 m<sup>3</sup>) para óleo vegetal e EMOV – D8).

Relativamente à conversão do depósito de MDI para TDI, a mesma será realizada após emissão do TUA.

## 6 Estado atual do ambiente

No âmbito do **Clima** a região em estudo situa-se no domínio que apresenta um clima quente e temperado em Vendas Novas. A temperatura média é de 16,3°C, registando-

se as temperaturas mais baixas e elevadas nos meses de dezembro e agosto, respetivamente.

Quando falamos em impactes das **Alterações Climáticas** podemos dividir em três grandes vertentes:

- **Mitigação:** Aqui inserem-se todas as ações que têm como objetivo eliminar ou reduzir os impactes das alterações climáticas;
- **Adaptação:** Ações que permitem viver com os impactes das alterações climáticas que já não se conseguem evitar, tais como o aumento da temperatura ou a subida do nível médio do mar.
- **Impactes na biodiversidade:** Intervenções que pretendem minimizar ou mesmo eliminar os impactes na biodiversidade, como a perda/degradação de habitats.

A FABRIRES, para que possa realizar a sua atividade, tem de consumir energia que tem origens diversas, caso da energia elétrica e gásóleo. Estes consumos têm impactes nas alterações climáticas pois emitem neste processo gases com efeito de estufa, que agravam os efeitos das alterações climáticas.

Considerando que as alterações a efetuar, podemos prever que o aumento de consumos energéticos poderá também aumentar, aumentando assim as emissões destes gases. Embora tal seja verdade, este aumento de emissões será bastante reduzido e não terá impactes significativos, tanto em termos de combate como de adaptação às alterações climáticas.

Situando-se em parque industrial e sabendo que as alterações a efetuar não ultrapassam



EnviEstudos, S.A.



a instalação, não se esperam igualmente impactes na biodiversidade.

Relativamente à **Geologia, Geomorfologia e Recursos Minerais**, a área de estudo situa-se no Maciço Antigo ou Hespérico, que é composto por rochas pré-câmbricas e paleozoicas.

Em termos de **Solos e Usos de Solos**, a FABRIRES encontra-se em área classificada como “ASoc”, que correspondem a áreas já edificadas, seja por construções urbanas ou equipamentos.

Em termos de capacidade do uso do solo, que permite caracterizar o potencial deste para outros usos, como por exemplo a agricultura, a FABRIRES está em solos da Classe “D”, que apresenta grandes limitações em termos de utilização agrícola, erosão e escoamento de águas.

Posto isto, podemos dizer que, encontrando-se a FABRIRES já instalada neste local em Parque Industrial e considerando a sua classificação no PDM e a capacidade do solo para outras atividades, as alterações a efetuar não vão alterar o estado do solo na área onde se encontra a FABRIRES, não tendo estas alterações como consequência impactes negativos neste âmbito.

No que se refere aos **Recursos Hídricos Subterrâneos**, em termos hidrológicos, a área de estudo está localizada na Unidade Hidrológica designada por Bacia do Tejo-Sado, que se enquadra no Sistema Aquífero “Margem Esquerda”. Segundo os dados de 2010, as águas subterrâneas desta região apresentavam uma boa qualidade para consumo humano, uma vez que não excedem os valores paramétricos definidos na legislação.

Quanto aos **Recursos Hídricos Superficiais**, a área de estudo insere-se na bacia hidrográfica do Rio Tejo e Ribeiras do Oeste. A nível local insere-se na sub-bacia Almansôr. As principais fontes de poluição desta sub-bacia vêm do setor urbano e qualidade da água.

Em termos de **Património Cultural**, não foi identificado qualquer tipo de ocorrência patrimonial.

Não se esperam impactes negativos neste âmbito uma vez que as alterações a efetuar incidem na unidade industrial já em atividade, não existindo aumento desta nem afetação de espaços para além do seu limite, e a instalação da FABRIRES insere-se em espaço industrial.

Não existindo movimentações de solos para as alterações a efetuar, não se considera necessária a implementação de medidas de minimização, como é o caso acompanhamento arqueológico presencial e permanente.

No que diz respeito à **Socioeconomia**, segundo dados de 2016, a nível nacional, relativamente ao total de população empregada, a faixa etária que representa a maior parte da população ativa é a partir dos 45 anos, representando cerca de 47% do valor total, o mesmo verifica-se ao nível da região do Alentejo.

Em termos de **Ordenamento do Território**, a instalação encontra-se no parque industrial de Vendas Novas e num espaço classificado no Plano Diretor Municipal (PDM) como “Espaços Industriais Existentes”.

As alterações a efetuar consistem na colocação de 3 reatores no interior da instalação, **3 depósitos no exterior da**



**instalação** e na substituição do produto num dos depósitos, que passará a ser TDI. Com isto podemos concluir que não serão alterados parâmetros urbanísticos, caso da área total e construída (que se manterá inalterada), que pudessem colocar em causa a conformidade da instalação em relação aos instrumentos de gestão territorial.

Não tendo uma fase de obra relevante, sendo essencialmente o transporte e colocação dos reatores na instalação, não existirão quaisquer impactes na dinâmica territorial.

Para além disto, e tal como já mencionado, a FABRIRES encontra-se em Parque industrial e com um uso perfeitamente compatível com o local.

Na vertente do **Ambiente Sonoro**, o último relatório de ruído efetuado que data de 2022, permite verificar o cumprimento da FABRIRES relativo aos requisitos sonoros legais aplicáveis à emissão de ruído, qualquer que seja a classificação acústica da zona.

O descritor **Risco de Catástrofes** é dos mais relevantes neste estudo. Além do depósito de gasóleo já presente na instalação, passarão a ser armazenados em depósito de 42,7 toneladas de TDI, classificada nas seguintes subcategorias de perigo:

- H315 – Causa irritação à pele;
- H317 – Pode causar uma reação alérgica na pele;
- H319 – Causa irritação ocular séria;
- H330 – Fatal se inalado;
- H334 – Quando inalado pode causar sintomas alérgicos, asma ou dificuldades de respiração;
- H335 – Pode causar irritação respiratória;

- H351 – Suspeito de causar câncer;
- H412 – Perigosos para a vida aquática com efeitos prolongados.

No decorrer das alterações e deste estudo, foi elaborado um estudo que tem o nome de Avaliação de Compatibilidade da Localização, que tem como objetivo avaliar se a instalação, com as alterações a realizar, pode situar-se em determinado local.

Desse estudo foram avaliados cenários diferentes (como rotura do depósito, colapso, derrame, entre outros) e o efeito dividido em “zona de letalidade” e “zona de efeitos irreversíveis”. Alguns destes cenários correspondem a acidentes relacionados com o depósito do TDI, relacionados com o colapso ou rotura do mesmo e consequente derrame desta substância.

Apesar disto, em caso de acidente no depósito de TDI ou de gasóleo, não é afetada qualquer estrutura sensível (caso de escolas, hospitais, habitações, etc.). É também de referir que as modelações feitas não consideram as paredes e outros objetos presentes na FABRIRES e que limitam a extensão dos efeitos do acidente, sendo os resultados do estudo efetuado conservadores.

Assim, podemos concluir que as alterações a efetuar, especificamente o armazenamento das 42,7 toneladas de TDI em depósito, aumenta o risco de acidentes na instalação.

Quanto à **Qualidade do Ar**, de acordo com os dados medidos na estação de Fernando Pó, verifica-se o cumprimento legal da legislação vigente. No que toca às emissões da própria FABRIRES, os resultados das monitorizações realizadas em 2017,



indicam que são cumpridos os valores limite de emissão legais.

Relativamente à **Saúde Humana**, o aumento da capacidade instalada e de armazenamento de produtos químicos perigosos poderá ter como consequência a maior emissão de compostos orgânicos voláteis e outros poluentes.

No entanto, não se espera que, para além de um acidente como os referidos no descritor “Risco de Catástrofes”, exista impactes relevantes na saúde humana. Mesmo que exista uma maior emissão de poluentes o que é esperado é que apenas afete quem se encontra na área fabril da FABRIRES, local que tem regras de segurança que permitem minimizar os riscos da atividade, sejam eles físicos ou de outro tipo.

Não se esperam, deste modo, impactes na saúde humana para além da área da instalação e para os trabalhadores é pouco provável que existam efeitos, desde que cumpram as regras de segurança aplicáveis.

## 7 Principais impactes do projeto

De seguida apresentam-se os principais impactes do projeto para a fase de construção:

- Aumento da mão-de-obra/Criação de postos de trabalho;
- Incremento ao comércio local (essencialmente restauração);
- Desorganização visual e funcional;
- Aumento do tráfego de trabalhadores e veículos pesados quer no interior quer no exterior durante o período previsto de obra;

- Emissão de poeiras e de poluentes gasosos para a atmosfera;
- Poluição Sonora;
- Derrame de combustível, matérias-primas ou produto acabado;
- Depleção de recursos naturais;
- Gestão dos resíduos.

Os principais impactes do projeto para a fase de exploração são os seguintes:

- Emissões de Gases com Efeito de Estufa;
- Vulnerabilidade às alterações climáticas;
- Aumento da emissão difusa de poluentes atmosféricos, nomeadamente COV, que se poderá traduzir no aumento da taxa de aparecimento de doenças relacionadas com a poluição do Ar nos trabalhadores;
- Gestão dos resíduos;
- Incêndio.

Abaixo apresentam-se os principais impactes do projeto para a fase de desativação:

- Minimização/eliminação da emissão de poluentes atmosféricos, nomeadamente COV;
- Criação de postos de trabalho;
- Incremento ao comércio local;
- Aumento da temperatura do ar e evapotranspiração;
- Alterações na circulação de massas de ar (ventos locais);
- Reposição parcial da capacidade de drenagem e infiltração do solo.



## 8 Principais medidas de minimização

De seguida apresentam-se as medidas de minimização propostas para a fase de construção:

- Recomenda-se a contratação, sempre que possível, de mão-de-obra local;
- Assegurar que são selecionados os métodos construtivos e os equipamentos que originem o menor ruído possível;
- Realizar ações de formação e de sensibilização ambiental para os trabalhadores e encarregados envolvidos na execução das obras relativamente às ações suscetíveis de causar impactes ambientais e às medidas de minimização a implementar, designadamente normas e cuidados a ter no decurso dos trabalhos. (MM.03.APA);
- Os resíduos produzidos nas áreas sociais e equiparáveis a resíduos urbanos devem ser depositados em contentores especificamente destinados para o efeito, devendo ser promovida a separação na origem das frações recicláveis e posterior envio para reciclagem. (MM.43.APA);
- Os óleos, lubrificantes, tintas, colas e resinas usados devem ser armazenados em recipientes adequados e estanques, para posterior envio a destino final apropriado, preferencialmente a reciclagem. (MM.45.APA);
- Sempre que ocorra um derrame de produtos químicos no solo, deve proceder-se à recolha do solo contaminado, se necessário com o

auxílio de um produto absorvente adequado, e ao seu armazenamento e envio para destino final ou recolha por operador licenciado. (MM.49.APA);

- Manter um registo atualizado das quantidades de resíduos gerados e respetivos destinos finais, com base nas guias de acompanhamento de resíduos. (MM.46.APA);
- Todas as eventuais áreas afetadas pela obra tais como depósitos e vazadouros e os parques de maquinaria, devem, depois de terminada a obra, ser objeto de reposição da situação de referência atual.

Abaixo apresentam-se as medidas de minimização propostas para a fase de exploração:

- Contratar, preferencialmente, mão-de-obra local, devendo também ser dada preferência a empresas locais para fornecimento de bens e serviços necessários à atividade;
- Manter em boas condições de impermeabilização as zonas de armazenamento de matéria-prima, produto-acabado e resíduos;
- Garantir a manutenção das bacias de retenção, de modo que se encontrem em bom estado de limpeza e desimpedidas;
- Assegurar a limpeza do pavimento da fábrica, interior e exterior;
- Abordagem proativa e adoção de medidas (substituição/adaptação da caldeira para utilização de combustível com origem em fontes renováveis ou colocação de painéis solares) ou subscrição de planos de energia verde (p.ex. certificados de

- origem) que promovam a redução de necessidade de consumo de combustíveis fósseis;
- Garantir o acompanhamento e manutenção do piso impermeável em toda a instalação, mas principalmente na zona dos depósitos;
  - Efetuar a manutenção cuidada dos veículos e maquinaria de apoio à produção;
  - Efetuar a manutenção dos locais de armazenamento dos produtos químicos;
  - Acondicionar os resíduos produzidos em locais apropriados e destinados para o efeito.

As medidas de minimização propostas para a fase de desativação são as seguintes:

- Definir e implementar um Plano de Gestão de Resíduos, considerando todos os resíduos suscetíveis de serem produzidos na obra, com a sua identificação e classificação, em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos (LER), a definição de responsabilidades de gestão e a identificação dos destinos finais mais adequados para os diferentes fluxos de resíduos. (MM.40.APA);
- Assegurar o correto armazenamento temporário dos resíduos produzidos, de acordo com a sua tipologia e em conformidade com a legislação em vigor. Deve ser prevista a contenção/retenção de eventuais escorrências/derrames. Não é admissível a deposição de resíduos, ainda que provisória, nas margens,

- leitos de linhas de água e zonas de máxima infiltração. (MM.41.APA);
- Racionalização na utilização de meios de transporte;
  - Em caso de contaminação do solo, proceder de acordo com a legislação aplicável à data e, se necessário, avaliar o grau de contaminação dos solos e águas subterrâneas.

## 9 Desativação da instalação

A desativação da instalação caracterizar-se-á muito provavelmente pela saída da FABRIRES da unidade fabril e não da desativação do Parque Industrial.

Deste modo, a desativação irá consistir essencialmente no desmantelamento dos equipamentos e infraestruturas e na gestão de resíduos resultantes deste desmantelamento.

A FABRIRES deverá ter particular atenção ao ruído emitido nesta fase, ao controlo das emissões de poeiras e outros poluentes atmosféricos e ter o cuidado de separar os resíduos de modo a promover o encaminhamento, por tipo de material constituinte desses mesmos resíduos, para um operador licenciado para a sua gestão.

Para que a desativação da instalação seja bem-sucedida, deve a FABRIRES:

- Limpar/Lavar todos os equipamentos que serão encaminhados para operador de gestão de resíduos e recolher as águas de lavagem para recipiente,

para posterior envio para operador de gestão de resíduos;

- Reutilizar, caso aplicável, os equipamentos e outros materiais que se encontrem em boas condições, de modo a diminuir a produção de resíduos;
- Dispor na altura da desativação de contentores que permitam a separação e armazenamento dos resíduos por fileira (material constituinte do resíduo) em condições adequadas;

Caso a desativação da instalação corresponda à desativação do Parque Industrial, poderá ser colocada à responsabilidade da FABRIRES a avaliação do estado de contaminação dos solos e remediação, se aplicável.

Se esta avaliação for necessária, deve a FABRIRES:

- Efetuar a avaliação do estado de contaminação dos solos apenas após total desmantelamento da instalação;
- Efetuar um plano de amostragem, considerando os locais potencialmente contaminados e especificando a grelha e profundidade das amostras a recolher a analisar;
- Avaliar o estado de contaminação dos solos, comparando os valores obtidos com a legislação nesse momento em vigor ou com normas internacionalmente reconhecidas (caso das normas de Ontário);
- Proceder à remediação dos solos, caso se verifique contaminação;
- Envio de relatório para a entidade competente que inclua o plano de amostragem realizado, métodos de

recolha e análise das amostras, discussão e comparação dos valores obtidos com valores de referência e conclusão sobre o estado de contaminação dos solos.

## 10 Como é que vai ser garantido o controlo ambiental do projeto?

---

A FABRIRES encontra-se abrangida por Licenciamento Ambiental, no qual existem diversas condições/medidas a cumprir.

O controlo ambiental é garantido pelo cumprimento destas condições, bem como das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD), que advém de documentos de referência a nível Europeu (setorial e transversais) e do cumprimento das medidas de minimização estipuladas no EIA.

## 11 Conclusões do estudo

---

O projeto da FABRIRES em estudo, refere-se à alteração substancial da instalação da FABRIRES através da aquisição de três novos reatores e da conversão de um depósito de MDI para TDI.

Trata-se de uma instalação enquadrada no Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto (alterado pela Declaração de Retificação n.º 45-A/2013, de 29 de outubro), que tem por objetivo a Prevenção e o Controlo Integrados da Poluição.

Atualmente a FABRIRES fabrica as suas colas nos mesmos equipamentos, quer sejam colas alimentares ou colas para



pavimentos/isolamentos. Com a instalação de mais três equipamentos para diferenciar a produção de colas alimentares, indiretamente a capacidade instalada vai variar de 12.182 t/ano para 26.643 t/ano. Esta alteração considerada substancial é involuntária porque a produção efetiva não irá variar muito.

Com a aquisição dos novos reatores, a FABRIRES pretende separar devidamente cada produto produzido e consequentemente melhorar a qualidade final das colas produzidas, reduzindo as possibilidades de contaminação entre os diversos produtos e diminuindo as operações de limpeza entre os diversos fabricos, de forma a corresponder aos parâmetros de comercialização, nomeadamente da indústria alimentar, a qual tem exigências mais apertadas em termos da qualidade da cola que é utilizada.

[Consequentemente com a aquisição de novos depósitos e com a diminuição das ações de limpeza dos reatores entre fabricos, é esperada uma diminuição dos resíduos produzidos.](#)

A FABRIRES encontra-se localizada numa zona industrial e toda a sua área está atualmente impermeabilizada, não se pretendendo com este projeto ocupar solo virgem, mas sim o piso já existente nas instalações.

Os principais impactes da fase de construção do projeto, isto é, da instalação dos novos reatores e a conversão do depósito incidem sobre a contratação de mão-de-obra e a movimentação de veículos. O primeiro tem efeitos positivos essencialmente sobre a economia local, e o segundo tem efeitos negativos muito reduzidos pelo ligeiro aumento da circulação dos veículos do(s) empregado(s).

Quanto à fase de exploração, para os diferentes descritores avaliados, os principais riscos para o ambiente estão associados à possibilidade de derrames não confinados de matérias líquidas perigosas e o risco de incêndio, sendo o primeiro colmatado pela existência de piso impermeabilizado em toda a instalação e pelo tipo de armazenagem que é realizada – tanques de 1 m<sup>3</sup> ou tambores mantidos em armazém coberto e impermeabilizado. No que se refere ao risco de incêndio que poderá ocorrer pela presença de substâncias combustíveis e inflamáveis, a FABRIRES dispõe de técnicas para prevenção e proteção. O risco de incêndio deve-se essencialmente ao depósito de gásóleo existente, que se encontra no exterior das instalações diminuindo a possibilidade de incompatibilização com outras substâncias existentes.

Finalmente, atendendo ao exposto ao longo do estudo, e tendo-se efetuado uma análise detalhada das interferências do projeto sobre os diversos descritores ambientais, conclui-se que o balanço ambiental do projeto será positivo, tendo em conta que não existe a afetação de coberto natural, e que serão implementadas e executadas as medidas de minimização propostas, bem como os programas de monitorização sugeridos, como forma de evidenciar que todos os requisitos legais em matéria de ambiente serão cumpridos.